** O PAPEL DA EXPOSIÇÃO PROLONGADA À CANNABIS NA ANESTESIA PARA PROCEDIMENTOS ENDOSCÓPICOS: EXPLORANDO IMPLICAÇÕES CLÍNICAS**

**INTRODUÇÃO**: A cannabis, popularmente conhecida como maconha, é uma das substâncias mais utilizadas globalmente. Assim como qualquer medicamento, ela possui potencial para interagir com outros fármacos, levantando preocupações sobre o risco aumentado de subdosagem anestésica. Esta preocupação é particularmente relevante em procedimentos endoscópicos, nos quais o Propofol é frequentemente utilizado para sedação. Estudos recentes têm destacado a interação entre a cannabis e o Propofol, evidenciando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada desses efeitos para garantir uma prática anestésica segura e eficaz durante esses procedimentos. **OBJETIVO**: Avaliar os impactos do uso de cannabis na resposta anestésica durante a realização da endoscopia. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, produzida a partir da análise de artigos originais publicados nas plataformas de pesquisa National Library of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “cannabis”, “anestesia” e “propofol”, associadas ao operador booleano “AND”. Critérios de exclusão: artigos que abordavam os descritores de forma isolada, fora do recorte temporal, ou tangenciavam o tema. Critérios de inclusão: artigos que abordavam todos os descritores selecionados e publicados nos últimos 5 anos. A partir disso foram encontrados 18 artigos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** Com a leitura dos artigos, foi observado que os pacientes que relataram uso de cannabis (n=25) por mais de uma semana necessitaram de doses significativamente mais altas de propofol, demonstrando uma necessidade de propofol 220,5% superior para realizar a endoscopia e garantir uma indução clínica satisfatória ao inserir máscara laríngea. Além disso, altas doses de propofol estão associadas a hipotensão, bradicardia, depressão respiratória e vômitos. Essa interação medicamentosa, com anestésicos como o propofol, está associada à quantidade de THC presente na cannabis, pois possui uma taxa de eliminação lenta. Entretanto, outro estudo não demonstrou diferença estatisticamente significativa na necessidade de propofol entre os grupos de cannabis e controle. **CONCLUSÃO**: Conclui-se assim que a exposição à cannabis parece estar associada a um aumento na dose de propofol, necessária para sedação endoscópica. São necessárias mais pesquisas para compreender completamente essa interação medicamentosa.

**Palavras-chaves**: Anestesia; Cannabis; Propofol.

**REFERÊNCIAS:**

Horvath *et al*. “Marijuana Use in the Anesthetized Patient: History, Pharmacology, and Anesthetic Considerations”. **AANA Journal**, [S.l.], v. 87, n. 6, p. 451-458, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.26550/1944-9785.2236>.

Imasogie *et al*. “Quantidades elevadas: Avaliando a associação entre o uso de cannabis e a anestesia com propofol durante a endoscopia”. PLoS Um, v. 3, pág. e0248062, 2021.

Ruiz. “Importância da avaliação do uso de cannabis antes da sedação com propofol para endoscopia”. **Revista espanhola de enfermedades digestivas**, v. 9, pág. 685-686, 2021.

Twardowski; Link; Twardowski. “Efeitos do uso de cannabis nos requisitos de sedação para procedimentos endoscópicos”. **Journal of Osteopathic Medicine**, v. 119, n. 5, 2019. DOI: https://doi.org/10.7556/jaoa.2019.052.

King *et al*. “Anesthesia for Patients Who Self-Report Cannabis (Marijuana) Use Before Esophagogastroduodenoscopy”. **AANA Journal**, [S.l.], v. 89, n. 3, p. 205-212, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26550/1944-9785.2269>.